

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
St Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCO PL DE 5 DE ABRIL DE 1965
Emissão II

Remimeo
Todos os Hats de Instrutores
Hats do Pessoal do HCO
Hats dos Auditores do HGC
Executivos de Sthil
Instrutores de Sthil
Auditores de Staff de Sthil

DIVISÃO 4
TÉCNICA

RELAÇÃO DAS ACADEMIAS COM A JUSTIÇA DE TREINO DE ESTUDANTES DO HCO

O ESTUDANTE SEM-GANHO-DE-CASO

Os instrutores DEVEM estar alerta para casos de não-mudança-de-caso no curso e “Pcs “contidos” (WH) que Quebram o ARC facilmente”, estudantes “desertores” (Blow) e casos de “ganhos instáveis”.

Até audição indiferente, até um curso à toa, causa bons ganhos de caso.

O grupo minoritário de não-mudança-de-caso num curso rotineiro de audição e com “con-tenções” é muito sumário. Estas categorias contêm *todos* os estudantes que perturbam o seu curso, são insolentes para os instrutores, discutem regras, etc.

Você não está sob nenhuma ordem minha de que lhes tenha que agradar, mas está sob as ordens de reportar tais casos para o HCO.

VOCÊ SÓ USA UM CASO DIFÍCIL OU ESTUDANTE NA ACADEMIA COMO INDICADOR DE ALGUMA COISA PIOR. Você não é auditor de pessoal, mas instrutor. Você quer um auditor como deve ser e ganho de caso, é claro, e obtê-lo-á (desde que quando um estudante diz que ISTO não funcionou, descubra exatamente o que o estudante fez que não funcionou, e verá que nunca é o que foi ordenado).

Contudo, em casos *muito* difíceis, observe! Estes casos difíceis são mais do que casos. Eles querem dizer sarilhos desse estudante para si e para a sua classe de formas que não buscaria. Concentrando-se em “casos duros” você perde o facto de que tem toda uma classe para manejar. Se a quer manejada olhe antes para o que estes casos duros fazem à sua classe e maneje o “caso duro” de forma a proteger o seu curso, e não para mexer nos seus casos.

NUMA ACADEMIA, NÃO TENHA MANEJAR O AMBIENTE DO SEU CURSO COM AUDIÇÃO DE ESTUDANTES!

Maneje o seu ambiente de curso com bons dados, bom 8C e disciplina, e a máquina de justiça do HCO.

Os seus estudantes têm agora suspensos os seus velhos regulamentos de curso. Em vez disso estão os códigos de justiça. Os estudantes são Cientologistas. Ser Estudante não lhes dá qualquer direito novo. E também não retira os seus direitos à justiça.

Eu passei por tudo o que você está a passar e vi, comparando depois a conduta num curso com a conduta no campo, que o estudante turbulento é um Pc e não um estudante. Ele provoca sarilhos. No curso e depois.

O sintoma total que o alerta para tal pessoa é o “caso duro”.

Isto é *muito* fácil de notar. Basta examinar as pastas de caso dos estudantes e notar que um ou outro estudante não parece avançar. Note a pasta em que tem que trabalhar. Acabou. É o ponto do sarilho no curso. NÃO julgue os estudantes pela “conduta” ou velocidade de estudo. Julgue só o “caso duro”.

A audição rotineira é boa, a menos que tenha sido alter-isada. Processos rotineiros funcionam em pessoas boas.

O caso-não-ganho leva-o à caça de processos mágicos e fatalmente conduz a alter-is.

Agora oiça isto:

OS PROCESSOS QUE VOCÊ TEM, MESMO QUANDO APENAS RAZOÁVEIS, SÃO MELHORES DO QUE OS PROCESSOS QUE SERÃO SONHADOS POR ESTUDANTES OU POR QUALQUER PESSOA DO SEU CURSO.

Os processos que você usa, se alterados para se “ajustarem” a algum caso duro, uma vez alterados deixarão de funcionar em casos padrão.

O “caso duro” (que também é o estudante difícil) é a razão *exclusiva* por que a pessoa tem desejo de alterar um processo.

Você deve se assegurar de impulsionar processos rotineiros rotineiramente. Quando vê que um processo é alterado procure um “caso duro” no Pc ou estudante, e chame prontamente o HCO se encontrar o tipo de caso TA pobre, a resposta “não mudança” a processos de rotina.

A *sua* abordagem é correr os processos padrão do grau certo na sequência certa. É só o que você ensina a fazer aos estudantes e é só o que você faz em supervisão de caso.

Quando estes “não funcionam” mesmo quando os obriga a aplicar corretamente, você tem ali um caso duro. Não emporcalhe a tecnologia da Cientologia para manejar um “caso duro”. Você não tem que inventar os processos para isso. Eles já existem no HGC. Quando vir alter-is procure o caso duro e deixe o HCO tomar conta disso a partir daí. Nós somos, afinal um grupo, e como *grupo* podemos manejar o nosso ambiente.

O seu trabalho é só ensinar e fazer correr os processos do grau na sequência certa. O seu trabalho é ensinar estudantes a fazer só isso. O seu trabalho é obrigar o estudante a correr o processo que deve ser corrido e corrê-lo bem, e retificar qualquer alterar-is *ferozmente*.

Nunca deixe algum estudante dizer-lhe: “não funcionou” sem de imediato ir lá para dentro para ver. Você só encontrará uma de duas coisas erradas:

1. O seu estudante errou no fraseado, sequência ou aplicação do processo por falta de estudo. ou
2. O auditor estudante ou o Pc estudante é um “caso duro”.

Não deixe qualquer pessoa tentar variar um processo para o ajustar a um caso. Se o fizer o seu *indicador* é *obscurecido* deixando qualquer pessoa à toa a “tentar fazer funcionar um processo” ou a tentar ficar inventivo só para rachar um “caso duro”.

A maioria dos seus sarilhos de curso e a tendência para alter-isar material, vêm de tentar forçar um “caso duro” a obter ganhos. Se alterar ou aconselhar a alteração de um processo você está a trair o nosso lado. *Isso conduz a ensinar estudantes a alter-isar* e lá vai o balão. Significa que eles não serão capazes de correr com êxito os materiais padrão. E isso significa (sejam brutais) que perderão, por via de audição não-padrão, em 90% dos casos, a gente boa. Eles levarão toda a Cientologia para uma loucura e nós seremos uma trapalhada, falhados como a psiquiatria, com as nossas clínicas cheias de casos psiquiátricos e não de pessoas.

O HGC (e talvez *um* nível de curso) é ensinado para manejar “casos duros”. Os processos para eles também são padrão. Você *tem* que manter a linha e responder ao “não funcionou” de um estudante com: “*o que é que exatamente não funcionou?*” e “*o que é que exatamente fez?*” e verá que eles não o fizeram, ou é um caso duro. De qualquer modo *siga a política*.

VOCÊ TEM QUE REPORTAR DE IMEDIATO PARA O HCO UM CASO DURO.

É que *ali* há matéria de *justiça*, e não um problema de Academia. Não é a sua função (hat).

Você vê o caso-não-ganho, o “caso contenção, que Quebra o ARC facilmente”, “o estudante desertor”, “o estudante de ganho instável” e a tendência pode ser você fazer algo original ou dar ao estudante algum processo diferente. Se o fizer você está loucamente fora-de-política. No vulgar Curso de Academia você não está a ensinar um curso de “caso duro”. Você está a ensinar um belo curso rápido, exequível, para casos decentes comuns. A sua maioria é composta de bons estudantes. Eles merecem o seu tempo.

Então isto faz do estudante “caso duro” o homem estranho (ou mulher). Provocam muita comoção para que se possa pensar que são “toda a gente” num curso. Não são. Raramente vão além de 10%. Logo põe em risco 90% do curso e toda a Cientologia só para manejar 10%.

Eu podia mostrar que a ideia protestante de recuperar a qualquer custo e considerar muito valiosa qualquer ovelha desgarrada, era maluca. E todo o rebanho? Abandoná-lo aos lobos enquanto corremos atrás de um? Não, *por favor* não vá atrás disso. É bem terrível.

Não, este “caso duro” é para o HGC e HCO. E eu remediaria isso bem não dando à pessoa a tecnologia antes dela se corrigir, pois ela magoará as pessoas com ela.

É possível salvar tais “casos duros”. Eles são apenas casos. Mas é preciso um HGC para os percorrer, e um HCO para os manter quietos para que sejam auditados. Lembre-se, nós somos uma equipa. HCO e HGC fazem parte da equipa. Não lhes roube as funções.

O “caso duro” só é julgado na base de ganho de caso, ou falta disso.

A Academia não envia estudantes ao HGC por “estudo lento” ou torpor ou qualquer outra razão, exceto o “caso duro”. Isso é política firme. O “caso duro” é o único que você envia.

Há 3 categorias destes “casos duros”.

1. O Caso Montanha Russa.

O Potencial Transmissor de Sarilhos. Uma pessoa supressiva está no outro lado deste. O caso obterá um ganho e afundará, obterá um ganho e afundará repetidas vezes. Não é um “maníaco-depressivo” como pensava o velho psicanalista do Século 19. É um fulano cujo parceiro matrimonial ou a família está em ajustes consigo sobre a conexão desta pessoa com a Cientologia. Esta é puramente uma questão de justiça e pertence ao HCO. Ele, ou desconecta, ou age para resolver a situação dele ou dela. Não há meias medidas. Mas você não pode fazer muito por isso numa Academia. Se o fizesse deixaria a sua classe para os lobos. Ponha-se on-line e siga a rota deste fulano misterioso, que não pode obter um ganho sem o perder no próximo dia ou semana, para o HCO com um “Favor investigar. Possível Potencial Transmissor de Sarilhos”. Nem sequer se preocupe com questionar o estudante. O HCO descobrirá. Também é ilegal auditá-los, logo o HCO nem sequer os dirigirá ao HGC, mas agirá conforme a política.

Erre sempre enviando para HCO muitos estudantes em lugar de arriscar manter quem é um risco para nós todos. Mas nunca envie meramente um curso “cortado” ou um estudante preguiçoso cujo caso corre bem. Esta política só timidamente é disciplinar. É realmente excelente tecnologia para recorrente um problema de curso.

2. O Caso Contenção (WH).

O caso Contenção está rotineiramente com Quebras de ARC e, tendo que ser reparado, comumente deserta e tem que ter muito amparo. Como o curso dele não está possivelmente àquele nível, é de qualquer forma demais para manejar, e você não *ESTÁ* equipado para manejar. Mas até se o curso está equipado para manejar, a ação *certa* é outra vez o HCO. Reporte este estudante ao HCO com o rótulo: “caso Contenção, Quebra o ARC facilmente” ou “caso tipo desertor”. E leve o HCO para a Academia. O HCO pode rumar ao HGC a expensas do próprio estudante, ou pegue em dois membros de pessoal duros para estar ao pé enquanto as contenções são exploradas num e-metro no caso de este ser um real caso de justiça, ou só um estudante ladrão de almoços. A razão para todo esse estranho comportamento é *sempre* uma condição de Contenção. Você não pode ser incomodado. Contudo o HCO está interessado no aspecto de NÃO-REPORTE de tal caso. Esta pessoa não disse tudo, seguramente. O HCO pode-o enviar para o HGC, ou reembolso ou até Comm-Ev.

3. A Pessoa Supressiva.

A pessoa supressiva surge ao ser treinada. E quando você a treina (a) o seu caso não muda, (b) eles alegram-se quando o Pc perde, e obscurece quando o Pc ganha, e (c) eles tagarelam sobre os horrores da disciplina e buscam conduzir a esquilagem ou revolta de estudantes.

O seu sonho é uma sociedade em que o criminoso pode fazer o que lhe aprouver sem a mais vaga restrição. Nós às vezes somos carregados com estes tipos, mas eles andam aproximadamente entre 1 ou 2 em 80 estudantes. *Esta* pessoa não tem a mais vaga oportunidade de êxito a menos que manejada naquilo para que ela está num HGC. E se você treina tal tipo presta o nosso nome a toda a chicana e dano que eles fazem com a nossa tech e a proteger-se com o nosso nome.

Você viu este caso noutra disfarce de esquilagem: tagarelar-tagarelar sobre falsas vidas passadas quando eles foram Cleópatra e assim por diante invalidando verdadeiras memórias de outros, falando só da banda total para “gente crua”. Você viu este aqui. É supressão pura e simples e *eles* sabem! E eles nunca obtêm mudança de caso e as suas Quebras de ARC não se curam, etc. etc. etc.!

O segredo aqui é OVERTS CONTÍNUOS então Contidos. O facto técnico é que eles se passaram totalmente e estão a RESOLVER UM PROBLEMA PESSOAL, MAS LONGÍNQUO, COM OVERTS CONTÍNUOS. A pessoa pode-os manejar de facto se souber este facto aparentemente minúsculo. Encontra-se, é claro o PTP e não os overts. É que há tanta possibilidade de puxar os overts deste fulano como mover a Terra puxando ervas daninhas.

Os atos supressivos que esta pessoa comete são *soluções* para resolver alguns problemas longínquos em que o Pc está preso. Para um HGC é encontrar condições do ambiente que o Pc teve e descobrir como as manejou. Mas isto é tarefa do HGC. Quanto mais espera para notificar o HCO mais dano será feito e o HCO se ficará inquisitivo quanto à razão por que *não* há qualquer *relatório* seu sobre isto. É que é aqui que está o que quebra o coração do auditor, a má-língua, a fábrica de rumores, o 1.1 e o destruidor de cursos e do grupo. Aqui está o “Ena, mate-se toda a gente!” em pessoa. Aqui também está o possível agente governamental, os palermas AMA BMA¹. Aqui está o fulano que planeia fazer “esquilagem” e “apanhar a Cientologia”. Aqui está o tipo. Ou a menina. Mas aqui está também um thetan enterrado na lama. E se você deixar esta pessoa sem atenção em breve ela ficará doente ou morrerá, ou pior, baralhará ou

¹American Medical Association, British Medical Association

matará outros. Ele é o único real psicótico. E se você o deixar á deriva em breve acabará nas mãos supressivas do cirurgião do cérebro. Logo não é nada de negligenciar.

Pessoas quem têm que resolver os seus problemas abatendo o que resta de nós, são quem fez a vida um inferno neste universo. Você tem as suas mãos nos implantados, no traficante da guerra, no demolidor. Mas ainda assim, isto é o que resta de um ser humano, e ele pode ser salvo. Mas só num HGC, e não num curso. Por favor! Aqui também está o criminoso ou o tarado sexual, ou o pervertido que teve mesmo que quebrar a velha regra 25 (a velha regra de não-sexo da Academia). As pessoas que são taradas sexuais estão em cima das suas cabeças num banco colapsado que elas próprias colapsaram com overts.

Sejamos reais. Este fulano atrasa as pessoas duas vezes mais depressa do que nós as podemos puxar! Logo, porquê armá-lo com a tech. Ponha-lhe o rótulo quando o manda para o HCO: “sem-mudança-de-caso apesar de boas tentativas com os processos rotineiros ensinados neste curso que foi supervisionado de perto na aplicação correta”. Deixe o HCO tomar conta disso a partir dali. Não é assunto da Academia.

O seu procedimento rotineiro em quaisquer dos 3 tipos de caso é:

1. Chame o Departamento de Inspeção e Relatórios do HCO;
2. Minimiza a perturbação;
3. Mantenha o estudante numa sala de aula vazia ou de audição;
4. Esteja perto para ajudar se as coisas ficarem difíceis;
5. Ajude o HCO a completar o seu relatório;
6. Deixe o HCO (e talvez o HGC) tomar conta a partir dali e volte para os seus estudantes.

Se você vai crescer e obter suas próprias mudanças de caso e passa um bom bocado a instruir, você lerá isto muito, muito cuidadosamente e pô-lo-á muito ativamente em prática.

No princípio você pode não concordar com ter que ser tão severo. Pode ser um soco no sentir que pode rachar todos os casos. Você provavelmente pode. Mas homem, é uma função do HGC. O que é que você está a fazer usando isso como instrutor? Por todos os meios rache os casos rotineiros. Mas os duros? Isso é com o HCO e HGC.

Quanto maiores nós formos, mais fácil tudo isso será.

Mas agora marquemos o início de cursos divertidos para todos atirando pela borda fora os que querem confusão.

Ok?

Bem, faça-o, faça-o, faça-o.

L. RON HUBBARD